

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ATRIZ TEATRAL DO ESPETÁCULO “SAPATINHOS DA MENINA DE LÁ”:

Protagonismo do corpo em cena

Marcia Giselle Sousa Chaves¹

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência na participação como atriz de teatro na peça “sapatinhos da menina de lá” cujo objetivo é traçar questões atuais da ocupação das terras Yanomami e da violência que as comunidades originárias sofrem diariamente, fez-se também parte do processamento de subsídio instigador enquanto processo de criação de cena. Além disso, a peça de teatro assume um local de enfrentamento diante dos preconceitos associados ao autismo como também das dificuldades do filho com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa possui caráter empírico visto que implica num relato de experiência e, também, é de cunho qualitativo que está situado aos estudos das ciências sociais. Neste artigo, é de suma relevância denotar o processo ocorrido desde a iniciação até a apresentação final em que é posicionado numa prática de uso do corpo cênico como elemento de manifestação cultural, de vivência e experiência enquanto produção do conhecimento. Assim, vale salientar a descrição de todo esse procedimento em moldes de escrita para a contribuição nas diferentes manifestações educativas, artísticas e culturais.

PALAVRAS-CHAVE

Relato de experiência. Peça teatral. Atriz de teatro. Corpo cênico. Práticas corporais.

¹ Estudante de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará/técnica em teatro pela escola das Artes São Lucas, sousamarciagiselle@gmail.com

RESUMEN

El presente trabajo es un relato de la experiencia en la participación como actriz de teatro en la obra "sapatinhos da menina de lá" cuyo objetivo es esbozar temas actuales de la ocupación de tierras yanomami y la violencia que sufren diariamente las comunidades originarias, también formó parte de la tramitación instigadora de subsidios como proceso de creación escénica. Además, la obra asume un lugar de confrontación ante los prejuicios asociados al autismo así como las dificultades del hijo con Trastorno del Espectro Autista (TEA). La investigación tiene un carácter empírico ya que implica un relato de experiencia y también es de naturaleza cualitativa que se sitúa a los estudios de las ciencias sociales. En este artículo es de suma relevancia denotar el proceso ocurrido desde la iniciación hasta la presentación final en el que se posiciona en una práctica de utilizar el cuerpo escénico como elemento de manifestación cultural, de vivir y la experiencia como producción de conocimiento. Así, cabe destacar la descripción de todo este procedimiento en moldes de escritura para el aporte en las diferentes manifestaciones educativas, artísticas y culturales.

PALABRAS CLAVE

Informe de experiencia. Jugar. Actriz de teatro. Cuerpo escénico. Prácticas corporales.

INTRODUÇÃO

O processo descrito que traz o título “Relato de experiência no processo de atriz teatral do espetáculo “sapatinhos da menina de lá”: protagonismo do corpo em cena” apresentou em sua criação dramática, com base em experiências, na função de atriz de teatro, realizado no Sesc Castanhal.

“Sapatinhos da Menina de lá” é uma peça teatral que possui como elemento estético o Teatro Físico, ou seja, corpos em movimentos pelo espaço. Utilizando a literatura como processo de criação, especialmente os contos “Primeiras Estórias” de João Guimarães Rosa e o “Vende-se: sapatinhos de bebê nunca usados” de Ernest Hemingway. A partir desse enredo e tendo em consideração as questões atuais da ocupação das terras Yanomami e da violência que as comunidades originárias sofrem diariamente, fez-se também parte do processamento de subsídio instigador enquanto processo de criação de cena. Além disso, a peça de teatro assume

um local de enfrentamento diante dos preconceitos associados ao autismo como também das dificuldades do filho com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Neste artigo, é de suma relevância denotar o processo ocorrido desde a iniciação até a apresentação final em que é posicionado numa prática de uso do corpo cênico como elemento de manifestação cultural, de vivência e experiência enquanto produção do conhecimento. Assim, vale salientar a descrição de todo esse procedimento em moldes de escrita para a contribuição nas diferentes manifestações educativas, artísticas e culturais.

Este trabalho está situado na área temática “culturas e práticas corporais” em que a produção enfoca na importância de discutir sobre os diferentes pontos sociais em forma de encenação teatral, utilizando o corpo como meio de protagonismo dado que, dentro de cena, o corpo é um material de ação. Quanto ao objeto de estudo, a fundamentação desta pesquisa reflete para o leitor a interpretação de múltiplos sentidos do fazer teatral, no qual, as histórias de vida reais se interlaçam ao mundo fictício apresentados em palcos.

A metodologia utilizada para compor este artigo se deu pelo meio de observações e práticas de ensaios embasadas aos métodos do autor Stanislavisk que lida com a verdade cênica no palco, com o autor Brecht que trabalha com a quebra da quarta parede e do autor Grotowski que, dedica-se ao estudo do corpo como artifício sólido do fazer teatral.

Dessa maneira, vale salientar de todo esse amparo colocado como informações essenciais para a contextualização de produção do trabalho retratado. Por fim, abaixo está a sinopse da peça teatral “sapatinhos da menina de lá”.

Narrativas de mães de pessoas autistas potencializam um mundo imaginário, no qual, a morte de uma criança causa pesar na comunidade. Então, ocorre um ritual fúnebre que envolve o silenciamento de corpos enlutados. A partir disso, a comunidade se rebela em conflitos. De repente, para pôr fim a briga, uma matriarca traz consigo um presente; sapatinhos sagrados de bebê de uma menina. Esse objeto traduz narrativas e memórias que anunciam uma nova jornada humana, ou seja, a esperança que o par de sapatos traga boa sorte, saúde e felicidade. Para todas as pessoas? A realidade mostra que

*na nossa sociedade também caem bem os “sapatinhos da menina de lá”
(sinopse da peça teatral)*

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o ator, a arte de representar é exatamente isso: enche-se de vida e doar todo esse fluxo orgânico para o espectador a cada espetáculo. Assim como os movimentos contínuos do coração, que distribui vida para organismo. Se o fluxo do coração para, o organismo morre; o mesmo acontece com o ator: se ele para esse ciclo morre a sua arte. (FERRACINI, 2003, p.41).

Assim como citado por Ferracini (2003) a peça teatral “sapatinhos da menina de lá” objeto de estudo deste artigo, tem como objetivo relatar as experiências enquanto atriz do processo teatral. Dessa forma, a arte da representatividade para o ator é dá vazão aos vários “eu” que existem dentro de si, pois o artista é uma tela em branco que, necessariamente, precisa ser desenhada e de relevância precisa ser contada uma história. Isso é representar, ou seja, é arte. Dessa forma, a arte é um elemento de entrega, quer dizer, o ator entrega de si para o outro e, este momento, é feito em cena e, quanto ao espectador, é tido como um observador que, ao mesmo tempo, é conduzido para o embarque da narrativa. Assim, o artista de teatro deve entender o princípio da arte, pois a partir dessa apreensão que é possível notar a relação envolvente do desenvolvimento artístico ao desenvolvimento humano.

Em outras palavras, é preciso entender o objeto em estudo. O teatro não é meramente um texto dramático, mas uma prática de cena que envolve um rito soberano, isto é, um modo de expressão coletiva, uma cerimônia pública complexa que junta fatores distintos para à aquisição, entre os quais pode ou não existir um texto prévio. No caso da peça teatral “sapatinhos da menina de lá” obteve apenas um único texto para a iniciação do espetáculo e, também, para a finalização do mesmo. Abaixo o texto utilizado na apresentação.

O que é ser criança? É ser pequeno, ingênuo, de pouca idade? Quem pode ser criança? Quem escolhe não ter infância? Você enxerga? Ser criança é viver um mundo de fantasias, gostar de comer bolo de chocolate, ser feliz, alegre, despreocupado. É o melhor momento da vida. De repente você se vira e vê meninos e meninas na rua, esmolando, se prostituindo, sendo explorado, abusado, discriminado, sem tempo para brincar ou estudar. Você enxerga o amor? Enxerga a dor? Todas as crianças podem viver no país da infância ou sequer viver? (Texto único de fala da peça de teatro)

William Shakespeare, o maior dramaturgo de todos os tempos, foi considerado o autor que mais entendia da alma humana, pois na época de suas escritas, no século XVI, suas peças eram direcionadas para todo o tipo de pessoas na sociedade. Dessa maneira, vale salientar que na peça teatral “sapatinhos da menina de lá” existem diversas questões de cunho social aplicada para cada instância da vida em sociedade. Assim como Shakespeare é um clássico em que suas obras se aplicam na atualidade, da mesma forma, é a contextualização desta peça de teatro fundamentada em assuntos retratados desde a antiguidade, como exemplo, as diferentes concepções de infância descrita em texto utilizado em cena. Assim, é perceptível ampliar este campo de estudo investigativo para as possibilidades de discussões e representações de todo esse cenário frente aos palcos e ao âmbito de produção científica.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

Ainda que a análise da obra seja importante à compreensão dos resultados da pesquisa, temos de considerar que somente o exame da obra, sem explicação de caráter verbal, não permite a avaliação do trabalho como se aproximando ou não da pesquisa. (ZAMBONI, 2012, p.62)

A pesquisa possui caráter empírico visto que implica num relato de experiência e, também, é de cunho qualitativo que nas palavras de Minayo (2002) é aquela que:

[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p. 21-22, 2002)

Diante de todo procedimento, o processo ocorrido durante a função de atriz na peça de teatro é extremamente relevante descrever a ocorrência fundada em toda praticidade do fazer teatral.

Primeiramente, a ideia de “sapatinhos da menina de lá” aconteceu quando o professor e diretor de teatro Ysmaille Ferreira solicitou para a turma escrever um texto sobre o tema “vende-se sapatinhos de bebê nunca usados” do autor Ernest Hemingway. A partir de então, obteve-se diversos textos com diferentes narrações. Em seguida, os textos escritos foram trocados entre os colegas e, com o texto do outro em mãos, teve-se que propor uma cena e encenar. Nesse primeiro momento, tivemos encenações com falas do texto e, no segundo momento, o texto já foi sendo retirado aos poucos para dá mais ênfase ao desenvolvimento das ações físicas, ou seja, os movimentos corporais. E, no último momento, a definição da peça de teatro concerniu para o uso da expressão corporal como protagonismo em cena.

Durante os ensaios que, iniciou-se no mês de março de 2022 e finalizou no mês de Junho do mesmo ano, foram trabalhados os métodos de autores, começando por Stanislavisk, logo após Brecht e, finalizando, com Grotowski, além de artigos como “a performance solo e o sujeito autobiográfico” de Ana Bernstein e “a arte de ator: da técnica à representação” de Luís Otávio Burnier para subsidiar ao trabalho do fazer teatral. Desse modo, os resultados de cada ensaio é uma variável inconstante, pois segundo Antônio Araújo:

O ensaio é o lugar do erro, da crise, da pergunta sem resposta, do lixo, da criação – que mesmo não tendo valor qualitativo em si, nos faz perceber, pela via negativa, aquilo que não desejamos. O ensaio é o lugar das frustrações, [...] Mas é também o espaço do mergulho, do aprofundamento, do vislumbre de horizontes possíveis [...] (Araújo: pág.03).

O teatro é um rito soberano. Quer dizer, não conserva o controle absolutamente sobre nada e ninguém, principalmente, quando o artista se depara em cima de um palco. Precipuaente, os ensaios são feitos regulamente e, apesar disso, no instante do “estar em cena” transcorre sensações totalmente inesperadas. Dionísio, deus do vinho e do teatro, já fazia uma colocação para os atores antes de entrar em cena: “se entrega absolutamente”. Com essas palavras, é possível descrever um dos princípios do estudo do teatro: a catarse, em que, é um conceito filosófico que discute o momento em que a plateia acredita que aquilo de fato está acontecendo e, também, o ator embarca nesse mundo imaginário do viver a cena, o que condiz para a chamada experiência incomum.

Dessa forma, é possível fazer uma analogia com a mecânica quântica, pois esse estudo científico busca comprovar a realização metafísica do pensamento imaginário como condutor presente do corpo. Para Einstein (1951):

O “real” não nos é dado de maneira alguma imediatamente, somente as experiências dos seres humanos nos são dadas. [...] A postulação do “real” como algo que existe independentemente da minha experiência é uma totalidade de construções intelectuais [...]. Nossa confiança no sistema de crença sobre a realidade repousa apenas no fato que aqueles conceitos e relações [postos como reais] estão em uma relação de correspondência com nossa experiência; este é o único fundamento para a “verdade” de nossas afirmações. (EINSTEIN, 1951)

Assim, a vivência em cena é algo de outra dimensão, pois é um experimento diversificado na plenitude da conceituação do espaço-tempo em que o ator na vivência da cena é meramente transportado para outro lugar, simbolicamente descrevendo. E, antes de concluir os ensaios, o professor e diretor Ysmaille Ferreira novamente propôs para a turma estudar o conto “A menina de lá” de João Guimarães Rosa e, depois disso, construiu-se a peça de teatro chamada “sapatinhos da menina de lá” com fundamentação na referência do autor Ernest Hemingway e Guimarães Rosa.

Uma semana antes para a peça de teatro, obteve-se divulgação pelo Jornal Guia de Castanhal com o link para acesso: <https://guiadecastanhal.com.br/blog/agenda/espetaculo-sapatinhos-da-menina-de-la-dia-21-de-junho-no-sesc/>

A peça teatral é da turma de teatro do ano de 2021 da Escola das Artes São Lucas. Nisto, como avaliação final do término do curso, a proposta apresentada pelo professor Ysmaille Ferreira e aceita pela turma era o de apresentação do espetáculo. Diante disso, obteve a criação de um site para a disponibilização de todas as informações referentes ao espetáculo com o link de acesso: <https://sites.google.com/view/avante-teatro/hume>

Portanto, o tão esperado dia do espetáculo, ocorreu no dia 21 de Junho de 2022, com realização no Sesc Castanhal que durou, aproximadamente, 50 minutos de apresentação dando início às 20 horas da noite. A peça teatral tem como criação e direção Ysmaille Ferreira; assistente de direção Allan Silva; preparador de elenco Paulo Marat; elenco Vanessa Chaves, Marta Nogueira, Ariádine Mendes, Heliete Silva, Cris Brito, Saiure Oliveira, Vitor Miranda, Ester Milena, Raoni Lima, Gabriel Mesquita, Val Dutran, Giselle Chaves (eu); sonoplastia Allan Silva; músicas Alez Nathaniel; concepção de figurino Saiure Oliveira e Ysmaille Ferreira; figurino como criação coletiva; costureira Ilaneide Oliveira; concepção de luz Alez Nathaniel; registro audiovisual Ysmaille Ferreira; fotografia Neilton Moraes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espetáculo não é um mundo que existe igual para todos; é uma realidade que cada espectador experimenta individualmente na tentativa de penetra-la e de apropriar-se dela. A substância definitivamente do

teatro são os sentidos e a memória do espectador. É essa substância que as ações dos atores atingem (BARBA 2010, pág. 254).

A realidade no mundo do teatro é subsidiar para as fugas existenciais da própria fantasia humana que, muitas vezes, são para superar as dores, os traumas e, até mesmo, a vertente da rotina do cotidiano. A princípio, a arte vem para possibilitar desafios e mostrar intimidades que é tão penetrante para os sentidos da vivência, da cultura e, propriamente, do corpo que, corresponde antes mesmo da palavra. Por isso, o teatro pode ser tudo, menos chato, ou melhor, pelo simples motivo de que na arte não existe regras, não existe o certo ou errado, o que pode ou não ser feito. O que de fato existe é a arte com as suas diversas manifestações artísticas.

Dessa forma, o ator carrega consigo uma poderosa substância, dita por Barba (2010) de que o ator perpassa para o público um instrumento de prendê-lo ao inconsciente aquilo que é apresentado diante de seus olhos. Com isso, podemos comparar com a arte da interpretação que surge a partir do elemento da observação de outro ser humano, pois, nessa análise é introduzido o surgimento do jogo de experiências.

Nessa fase experimental, é de suma relevância mencionar o processamento de vivência durante os ensaios até o resultado final. Diante disso, a prática da encenação é a possibilidade dos resultados múltiplos de sensações e emoções. As cenas decorridas ao longo da peça “sapatinhos da menina de lá” são divididas em três episódios que concerniu em um sopro de lembranças infantis com também de significações da vida adulta.

A primeira cena é realizada um cortejo fúnebre de um bebê e, nessa ação, percebe-se as situações do passado como algo catastrófico e, ao mesmo tempo, prazeroso referentes ao período escolar e, com esse sentimento subjetivo, logo adentra-se para a cena dois relacionado a guerra. Neste âmbito, a segunda cena é a mudança para um outro caminho que envolve o cenário de conflitos, violência e defesa de seus próprios ideais. E, ao final da cena, encerrou-se com as festas que representam a cerimônia à vida, muito bem referenciado aos tempos de Dionísio: deus do vinho e do teatro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da apresentação do relato de experiência na função de atriz de teatro no espetáculo “sapatinhos da menina de lá” e das discussões levantadas nesse trabalho é possível perceber a importância do fazer teatral frente ao quadro atual ampliado numa magnitude das questões sociais em sociedade. Por isso, é utilizado como foco de cena o protagonismo do corpo cênico como centro da linguagem corporal, emotiva e expressiva. Portanto, a realização da peça de teatro é a contribuição de significações tanto para o elenco quanto para o espectador perante aos numerosos depoimentos colocados pelo público em geral. Assim, espera-se que esta pesquisa tenha significações para a produção artística e científica.

Figura 1: fotografia de divulgação e de cartaz



Figura 2: durante a peça de teatro



Figura 3: durante a peça de teatro



Figura 4: durante a peça de teatro



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Antônio. **A gênese da vertigem: o processo de criação de o paraíso perdido**. São Paulo. Perspectiva, 2011.

ARIÈS, P. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBA, Eugenio. **Queimar a Casa: origens de um diretor**. São Paulo. Perspectiva, 2011.

BUENAVENTURA, Enrique. **Teatro e cultura**. São Paulo, Terceira Margem (tradução Marília Carbonari), 1970.

CORREIA, Carlos. **A experiência teatral: a identidade, o conflito e o cômico nas poéticas e nas políticas das configurações artísticas**. Portugal, Universidade de Coimbra, 2011.

EINSTEIN, Albert. *Ather und Relativitatstheorie*. Berlin: Julius Springer, 1920.

FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 2003.

SILVA, Larissa. LUNA, Sandra. **Para além do fato literário: o contexto teatral da dramaturgia shakespereana**. Paraíba, Centro de ciências humanas, letras e artes/ departamento de Letras Estrangeiras Modernas/MONITORIA, 2015.

SILVA, Reginaldo Carvalho da. **Dionísio pelos trilhos do trem:** circo e teatro pelo sertão do Brasil. Curitiba: RRV, 2018.

ZAMBONI, Silvio. **Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas. Autores Associados, 2012.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Sousa Chaves, Marcia Giselle (2024); Relato de experiência de atriz teatral do espetáculo “Sapatinhos de menina de lá” En: <http://quadernsanimacio.net> n° 39; Enero de 2024; ISSN: 1698-4404